

total de nove palestras, todas versando sobre fontes para a história de São Paulo e do Brasil.

Lamentavelmente, o organizador do curso, que o preparou com tanto zelo e carinho, não chegou a vê-lo realizado, pois a morte o colheu em fins de junho. Numa homenagem ao saudoso amigo e companheiro, decidiu a Academia Paulista de História dar ao empreendimento o nome de **Curso Brasil Bandecchi**.

Das palestras incumbiram-se Paulo Pereira dos Reis (presidente da Academia), Célio Debes, Lycurgo de Castro Santos Filho, João Nascimento Franco, Hernani Donato, Raul de Andrada e Silva e Odilon Nogueira de Matos. Além de uma introdução sobre problema das fontes em geral, os assuntos tratados apresentaram enorme variedade: período colonial, café, imigração e colonização, ferrovias, propaganda republicana, direito, medicina, período republicano (até 1932) e imprensa. Todos os temas foram tratados com propriedade, no sentido de despertar nos que acompanharam o curso, o interesse pelos estudos históricos, dando-lhes a conhecer as fontes mais significativas para o desenvolvimento da matéria ventilada.

É intenção da Academia prosseguir em 1986 com o tema das fontes, cuidando de outras áreas não incluídas no curso realizado: povoamento, vida religiosa, sociedade, arte, literatura, música, movimentos sociais, vida militar, etc.

*

CENTRO DE ESTUDOS DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA

Apraz-nos transcrever, para conhecimento de nossos leitores, a circular que nos foi enviada pela Profa. Dra. Maria Luiza Marcílio, sobre o assunto em epígrafe:

“É com satisfação que comunicamos a V.Exa. a criação do CENTRO DE ESTUDOS DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA DA AMÉRICA LATINA – CEDHAL –, órgão interdisciplinar e interdepartamental da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Este centro nasceu da multiplicação do número de estudiosos do passado demográfico brasileiro, envolvidos em torno do núcleo de pós-graduação de Demografia Histórica, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e da conseqüente aproximação de especialistas de outras áreas e departamentos, interessados nos estudos populacionais do

Brasil e da América Latina. Os que o idealizaram receberam desde cedo entusiasmo e o estímulo de especialistas, de centros e de sociedades científicas da região e de outras partes do mundo, que viam nesta iniciativa, pioneira para a América Latina, uma possibilidade extraordinária de incrementar os conhecimentos da dinâmica, de estrutura, de gênese e da evolução de nossas populações, desde o século XVI aos nossos dias.

O CEDHAL está constituído formalmente por docentes e pesquisadores dos Departamentos de História, de Geografia e de Ciências Sociais, num esforço comum de promover pesquisas, publicações, ensino e serviços à área de estudos de população da América Latina. Ele integrará ainda, em seus projetos e atividades, profissionais de formação variada de outras unidades da Universidade de São Paulo ou de outras instituições nacionais e estrangeiras que venham a ter interesses comuns na área.

Enfim, num amplo espírito de cooperação regional e internacional nosso centro deseja estabelecer vínculos e intercâmbios científicos diversos, com indivíduos, instituições e fundações.”

*

FERNAND BRAUDEL

Há pouco mais de um ano, ocupamo-nos, nesta publicação, da eleição Fernand Braudel para a Academia Francesa. Lembramos, então, sua vinculação com a Universidade de São Paulo, da qual foi professor de 1935 a 1937, integrando a segunda missão de professores franceses contratada para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o único instituto “novo” criado na Universidade que Armando de Sales Oliveira fundara em 1934. Três anos permaneceu Braudel entre nós, e dificilmente quem com ele conviveu poderá esquecer suas maravilhosas aulas, verdadeiras conferências, com as quais procurava nos iniciar na senda da cultura histórica em nível superior. O que todos nós, na realidade, lamentávamos, é que não estivéssemos, ainda, àquela altura de nossas vidas, em condições de maior aproveitamento das lições do grande mestre.

Retirando-se do Brasil a fim de prosseguir sua carreira universitária, realizou Braudel obra máxima: não apenas seu grande livro sobre o Mediterrâneo no tempo de Felipe II, mas, igualmente, sua participação na vida cultural da França, à frente do grupo da famosa revista **Annales**, na qual substituiu ao grande Lucien Febvre, tornando-se, inegavelmente, a maior figura da historiografia francesa.